

A NATUREZA RECATEGORIZADORA DOS PROCESSOS REFERENCIAIS: UMA ANÁLISE NO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

Amanda Mikaelly Nobre de SOUZA

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Resumo

Este artigo investiga a natureza recategorizadora dos processos referenciais em redações nota mil do ENEM, de modo a: i) descrever o modo de manifestação dos processos referenciais; e ii) analisar a atuação recategorizadora desses processos referenciais e suas implicações a um gênero de natureza argumentativa. Ancorado na perspectiva da Linguística Textual e na concepção sociocognitiva da referenciação, o estudo versa sobre a análise de como os referentes são introduzidos, retomados e reformulados ao longo do discurso, evidenciando as funções discursivas que desempenham na construção de sentidos (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014; Cavalcante *et alli*, 2020). Os resultados demonstram que a recategorização ocorre, sobretudo, por meio de expressões nominais definidas e modificadores, atribuindo um valor axiológico e valorativo aos referentes e reforçando a argumentatividade do gênero. O estudo contribui para o ensino de Língua Portuguesa, ao fornecer subsídios teórico-metodológicos para a abordagem da referenciação na produção textual dos alunos, bem como aos trabalhos dedicados à área, pensando o contexto digital, por exemplo, que urge novas formas de argumentar e construir referência.

Palavras-Chave: Processos referenciais; Recategorização; Sentidos; Redação do ENEM.

THE RECATEGORIZING NATURE OF REFERENTIAL PROCESSES: NA ANALYSIS IN THE ENEM ESSAY GENRE

Abstract

*This article investigates the recategorizing nature of referential processes in ENEM essays that received a score of 1000, in order to: i) describe how referential processes manifest themselves; and ii) analyze the recategorizing performance of these referential processes and their implications for the argumentative genre. Based on the perspective of Textual Linguistics and the sociocognitive conception of referencing, the study focuses on the analysis of how referents are introduced, resumed, and reformulated throughout the discourse, highlighting the discursive functions they perform in the construction of meanings (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014; Cavalcante *et alli*, 2020). The results demonstrate that recategorization occurs, above all, through definite nominal expressions and modifiers, attributing an axiological and evaluative value to the referents and reinforcing the argumentativeness of the genre. The study contributes to the teaching of Portuguese Language, by providing theoretical and methodological support*

for the approach to referencing in students' textual production, as well as to works dedicated to the area, considering the digital context, for example, which requires new ways of arguing and constructing reference.

Keywords: Referential processes; Recategorization; Senses; ENEM essay.

LA NATURALEZA RECATEGORIZADORA DE LOS PROCESOS DE REFERENCIA: UN ANÁLISIS EN EL GÉNERO DE ENSAYO ENEM

Resumen

Este artículo investiga la naturaleza recategorizante de los procesos referenciales en ensayos del ENEM (Examen Nacional de Enseñanza Media), con el objetivo de: i) describir cómo se manifiestan estos procesos referenciales; y ii) analizar el efecto recategorizante de estos procesos referenciales y sus implicaciones para un género argumentativo. Con base en la perspectiva de la Lingüística Textual y la concepción sociocognitiva de la referenciación, el estudio analiza cómo los referentes son introducidos, revisados y reformulados a lo largo del discurso, destacando las funciones discursivas que desempeñan en la construcción de significado (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014; Cavalcante et al., 2020). Los resultados demuestran que la recategorización ocurre principalmente a través de expresiones nominales y modificadores definidos, asignando un valor axiológico y evaluativo a los referentes y reforzando la naturaleza argumentativa del género. El estudio contribuye a la enseñanza del portugués al proporcionar soporte teórico y metodológico para el abordaje de la referenciación en la producción textual de los estudiantes, así como a los trabajos dedicados al área, considerando el contexto digital, por ejemplo, que exige nuevas formas de argumentar y construir la referencia.

Palabras-clave: Procesos referenciales; Recategorización; Sentidos; Escritura ENEM.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem enquanto ferramenta de comunicação só apresenta sentido quando empregada em um contexto de interação que envolva sujeitos, isto é, locutor e interlocutor. Nessa perspectiva, estudos que versam sobre os fenômenos da linguagem demandam uma investigação da configuração dos processos comunicativos de interação, proposta deste artigo.

Partindo desse pressuposto, a Linguística Textual dedica seus estudos ao entendimento do processo de produção e compreensão de textos, a partir de uma

abordagem interacional de base sociocognitiva, concebendo o texto como um evento que envolve fatores (extra)linguísticos, processos mentais e fatores de ordem social, os quais são negociados na enunciação pelos sujeitos participantes (Cavalcante, 2012).

Para esta pesquisa, elegemos a referenciação como critério teórico-metodológico de análise. Essa categoria é entendida como um fenômeno construído coletivamente, dada a negociação entre os interlocutores à medida que o discurso se desenvolve, visto que os referentes são construídos e reconstruídos no discurso, dizendo respeito aos modos de introduzir, retomar, ativar, desativar e recategorizar um referente no curso da interação (Cavalcante, Custódio Filho; Brito, 2014).

Recorte da pesquisa de dissertação sobre o fenômeno da referenciação em redações nota mil do ENEM (Autor, 2021), este artigo justifica a escolha pelo referido *corpus* em razão da importância de trabalhos que versem sobre a análise de redações, com vistas à melhor compreensão de seus aspectos e estruturas, pensando, sobretudo, o entendimento desse gênero segundo um modelo prototípico a ser reproduzido.

Considerando que o campo de estudos em questão nos permite investigá-lo nos mais diversos gêneros textuais, este artigo objetiva analisar a referenciação em redações nota mil do ENEM, de modo a: i) descrever o modo de manifestação dos processos referenciais; e ii) analisar a natureza recategorizadora desses processos referenciais e suas implicações a um gênero de natureza argumentativa.

Para tanto, a redação desta pesquisa encontra-se organizada em outras cinco seções, além destas palavras introdutórias: 1) discussão teórica acerca do fenômeno da referenciação; 2) teorização sobre a natureza recategorizadora dos processos referenciais; 3) delineamento metodológico de execução da pesquisa; 4) análise descritivo-interpretativista do caráter recategorizador dos processos referenciais no gênero redação do ENEM; e 5) resultados e contribuições da pesquisa.

2. O FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO

A relação estabelecida entre os nomes e as coisas do mundo, desde muito tempo, é discussão de interesse dos estudos da linguagem, a exemplo da referenciação,

fenômeno de análise situado dentro do campo de estudos da Linguística Textual, que compreende a linguagem como esfera sociocognitiva e interativa, dada a consideração dos fatores contextuais e socioculturais diversos. Contudo, o tratamento da referência, pensando a relação linguagem e mundo, antes de ser compreendido sob uma via indireta, foi tratado segundo uma perspectiva estática, de correspondência direta.

Com efeito, falar de referenciação implica diferenciá-la de uma outra perspectiva, que não é de nosso interesse, mas o seu entendimento é fulcral para a apreensão do que não consideramos nos estudos em referenciação. Cavalcante (2011) postula que a outra perspectiva relacionada ao termo referência está associada a objetos-de-mundo, os quais, imperiosamente, revelam uma existência física, real e estável. Logo, pensar essa primeira perspectiva no tocante à referência demanda perceber que a relação entre os nomes e as coisas do mundo é constituída num processo de denominação extensional, ou seja, de etiquetagem e de forma autônoma.

A esse respeito, Mondada e Dubois (2003, p. 19) entendem que esse mundo a quem os nomes fazem referência “existe independentemente de qualquer sujeito que se refira a ele, e que as representações linguísticas são instruções que devem se ajustar adequadamente a este mundo”. Um exemplo dessa relação direta e correspondente entre o nome e as coisas é o referente “estrela” que, nesta tendência, é compreendido sob uma perspectiva denotativa, real: um corpo celeste que emite luz própria, comumente visualizado a olho nu no período noturno.

Com a virada pragmática, os estudos em Linguística Textual avançam, e o sentido das coisas assume um caráter contextual e extralinguístico, de algo fixo a algo mais amplo. A compreensão da relação entre os nomes e as coisas consiste na busca por entender “[...] como as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo”, preocupação do fenômeno da referenciação (Mondada; Dubois, 2003, p. 20). Agora, nesta tendência, o referente “estrela” pode expressar também um outro sentido: uma pessoa de grande destaque ou talento, que “brilha” naquilo que faz. Assim, a relação é, pois, indireta, instável e contextualmente construída.

Assim, os estudos em referenciação têm interesse não na reflexão acerca da correspondência estável preexistente entre o nome e objeto de mundo a que se faz referência, mas sim na compreensão do modo instável como o universo textual faz referência às coisas do mundo, conferindo-lhe sentido. Logo, cabe explicar que:

Em resumo, passando da referência à referenciação, vamos questionar os processos de discretização e de estabilização. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito “encarnado”, mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias manifestadas no discurso (Mondada; Dubois, 2003, p. 20).

Decerto, os estudos em referenciação se dedicam a questionar como as atividades languageiras dão sentido ao mundo, tendo os referentes como entidades dinâmicas que, em seu caráter imaterial, são construídas sociocognitivamente, segundo aspectos de ordem extratextual. Contudo, “isso não nega a existência de um mundo extramental, pois este continua sendo a base para a designação”, ou seja, uma ampliação dessa perspectiva clássica (Marcuschi, 2008, p. 142).

Essa visão evidencia a instabilidade constitutiva do fenômeno da referenciação, associada às experiências humanas individuais de cada sujeito, bem como os seus pontos de vista sobre o mundo. Sobre isso, Mondada e Dubois (2003) argumentam que, no curso da interação, os referentes são interpretados segundo uma relação mais contextual e pragmática, da própria situação da enunciação, do que semântica.

Com efeito, a representação dos objetos do discurso nunca é a mesma, perspectiva que pode ser compreendida segundo a posição saussuriana, defendida no *Curso*, de que “o ponto de vista cria o objeto”: este pode ser diferente a depender de quem o enuncia, (seus valores, crenças, cultura, ideologias e aspectos outros de natureza social). Há, portanto, sempre olhares muito diferentes para um mesmo objeto.

Na concepção atual dos estudos em referenciação, “todo texto é uma proposição de mundo que solicita do interpretante (auditor ou locutor) uma atividade semelhante, mas não simétrica, de (re)construção dessa proposição de (pequeno) mundo ou R_d ” (Adam, 2011, p. 114). Os objetos de discurso são uma representação discursiva do mundo, e não uma realidade estável, de modo que não falamos o mundo, e sim sobre ele, a partir de uma interpretação particular.

Em contrapartida, o processo de instabilidade das categorias pode passar a se estabilizar em um dado discurso enquanto uma construção social, pois “[...] os participantes da enunciação cooperam para que, em alguma medida, os sentidos e a

referência se estabilizem o suficiente para que os propósitos da comunicação sejam alcançados” (Cavalcante, 2011, p. 30).

3. O CARÁTER RECATEGORIZADOR DOS PROCESSOS REFERENCIAIS

Nos estudos atuais em Linguística Textual, a referenciação é considerada o critério teórico-analítico mais central, não só pela relação que estabelece com os demais critérios, mas por ser inerente a qualquer produção textual, pois “um texto, necessariamente, evoca entidades a que está se referindo” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 270). Em termos de projeto de dizer, os referentes que emergem no texto são resultado de uma negociação fruto de um ato de interação que, por sua vez, evoca valores sociais sob a ótica individual e coletiva dos sujeitos participantes da atividade comunicativa.

A introdução, retomada e remissão de referentes ou porções textuais no texto constituem processos de progressão textual, de modo que um referente, em conexões com outro(s), forma uma rede referencial (Matos, 2018). A análise das redes referenciais revela uma reformulação das entidades construídas no curso da unidade discursiva, o que a literatura chama de recategorização referencial (Cavalcante *et al*, 2022).

Cavalcante (2011, p. 90) entende que esse fenômeno ocorre “abstratamente, na mente dos interlocutores, podendo ou não se realizar no cotexto por meio de termos anafóricos”. Logo, a recategorização pode se manifestar, antecipadamente, já na sua introdução, bem como mediante retomada do referente, ainda que este seja acessado mentalmente, sem menção de expressão referencial, como vê-se no exemplo a seguir:

(1) italofabris@programapanico Vovó, porque você não se candidata a presidência? Já [sic!] tem um vampiro, só está faltando a múmia!! About 16 hours ago via web in reply to programaponico Retweeted by programapanico and 100+others (Disponível em: <<http://twitter.com/PROGRAMAPANICO>>. Acesso em: 25/2/2010). (Retirado de Lima e Feltes, 2013, p. 47).

Em (1), o referente “José Serra”, sem ser inaugurado, é recategorizado contextualmente como “um vampiro”. Isso ocorre devido à possibilidade de relacionar o nome de José Serra à Operação Vampiro, que apurou entre os anos de 1998 e 2002 o

envolvimento de funcionários do seu Ministério em fraude de processos de licitação de hemoderivados, conforme colocam as autoras. Assim, a transformação do referente “José Serra” está ancorada em pistas contextuais que, acionadas pelo interlocutor por meio do conhecimento prévio compartilhado, permitem a (re)construção da referência realizada. Logo, em (1), o processo de recategorização é resultado do estabelecimento de redes referenciais entre os objetos de discurso “presidência” e “um vampiro”.

Conforme literatura, os processos referenciais se dividem em dois grandes eixos: introdução referencial e anáfora. Nesta pesquisa, *“falaremos de introdução referencial apenas quando um objeto for considerado novo no cotexto e não tiver sido engatilhado por nenhuma entidade, atributo ou evento expresso no texto”* (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 58, grifos dos autores), ou seja, quando não retomar e tampouco remeter-se a nenhuma outra entidade anterior. Ademais, os autores argumentam acerca da natureza recategorizadora deste processo referencial, evidenciando o caráter não linear do fenômeno da referenciação. Sobre isso, vejamos o exemplo abaixo:

(2) IDEIAS ROSAS

[...]

Alguém, um dia, teve a ideia de prestar atendimento gratuito a mulheres com câncer de mama durante o mês de outubro. Algum tempo depois, a ideia pegou em vários estados dos Estados Unidos até se tornar lei. Outros países, a exemplo do Brasil, viram que a ideia do beija-flor era boa e decidiram imitar [...].

(Retirado de Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014, p. 61).

Segundo os autores, esse exemplo faz referência a um trecho de um editorial que aborda a campanha “Outubro Rosa” – prevenção e combate ao câncer de mama, dirigida especificamente às mulheres. Chamamos a atenção para a expressão “ideias rosas”, que cumpre o papel de antecipar um ponto de vista, servindo ao propósito comunicativo do gênero de natureza opinativa. Sobre isso, os autores postulam, ainda, que a introdução referencial “ideias rosas”, por recategorização, é uma síntese da tese defendida ao longo do texto: a ação em prol da luta contra o câncer de mama é tão solidária e eficiente quanto a do beija-flor¹, que aos poucos conquistou a adesão de todos os outros países. Nessa perspectiva, nota-se que o modificador “rosas”, que caracteriza as “ideias”, é sugestivo ao leitor, por evidenciar a referência feita à

¹ O beija-flor a que o texto se refere é personagem do texto *Fábula do beija-flor*, que, sozinho, tenta apagar um incêndio que ocorre numa floresta.

campanha Outubro Rosa e, desse modo, amarrar os sentidos e orientá-lo argumentativamente para a compreensão do texto.

Ainda a esse respeito, Silva e Custódio Filho (2013, p. 75) enfatizam que “[...] a ação de introduzir um referente no discurso pode não se restringir a simplesmente colocar em evidência um objeto que passará por transformações; a transformação já se percebe na própria inauguração do referente”. Por essa visão, afirmamos que a recategorização referencial perpassa todos os processos referenciais, da introdução referencial às anáforas, sejam elas correferenciais ou não-correferenciais.

Entendida como a continuidade referencial, a anáfora é tida como a configuração da representação mental de um referente no discurso, como vimos em (1). Noutras palavras, a anáfora ocorre quando se fala a respeito do referente, através de pistas do co(n)texto, numa relação direta ou indireta que aponte para o já dito, configurando uma *retomada* ou *remissão*: esta mediante uma ligação (contextual) ao que já fora formalmente dito no cotexto, numa espécie de âncora; e aquela enquanto a recuperação completa e explícita do referente previamente introduzido no texto.

Importa lembrar que a compreensão da recategorização de um referente só ocorre se a negociação dos sentidos for harmônica entre locutor e interlocutor, quanto aos conhecimentos partilhados, isto é, “quando se encara a atividade linguística como uma atividade cooperativa” (Ilari, 2005, p. 123). Ademais, a percepção desse processo se torna possível se, junto ao que é posto na materialidade linguística do texto, forem mobilizadas inferências – uma atividade de interpretabilidade.

Concordamos com Cavalcante *et al* (2022, p. 279), para os quais “a (re)criação do referente se situa num emaranhado de relações complexas e difusas no texto”, isto é, em rede. Nessa ótica, é preciso que consideremos que a manutenção de um referente em foco, direta ou indireta, tem muito a ver com a forma como enxergamos o mundo, bem como o modo como interpretamo-lo via práticas sociais.

Desse modo, é premente, nas produções textuais, avaliar os processos contextualmente, ou melhor, sociocognitivamente, em sua totalidade, e não apenas identificar os referentes pontualmente, mas analisar as suas implicações na unidade discursiva, o seu funcionamento.

4. DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO

Sobre as decisões metodológicas adotadas, conforme Paiva (2019), a pesquisa assume as seguintes caracterizações: i) qualitativa, pelo caráter interpretativista dos dados, com foco na compreensão do fenômeno em estudo; ii) bibliográfica, por partimos de informações acumuladas sobre o tema investigado; iii) descritiva, dada a descrição das ocorrências referenciais observadas e identificadas no *corpus*; e iv) documental, pela natureza do *corpus*, redações do ENEM², material de domínio público.

A delimitação das categorias de análise desta pesquisa decorre de um trabalho quantitativo que revela os processos referenciais mais recorrentes nos textos, a saber: 1) as anáforas diretas, por correferencialidade; 2) as introduções referenciais; e 3) as anáforas indiretas, por não-correferencialidade. A esse respeito, no entanto, compreendemos que “as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 38). Isso porque a fase de pré-análise dos dados é resultado de um olhar interpretativo do pesquisador, realizado cuidadosamente, muito embora não represente uma verdade absoluta.

Neste artigo, devido ao curto espaço para discussão, optamos pela análise de duas redações, cuja temática, “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, sugere um diálogo acerca de como os usuários da internet revelam às plataformas gostos e preferências, o que pode influenciar nas decisões, opiniões e ações dos usuários. Os textos selecionados atendem aos seguintes requisitos: i) número acentuado de processos referenciais; ii) viés argumentativo de discussão similar; e iii) menção a acontecimentos históricos e pensamentos de ordem filosófica e/ou sociológica para embasar a argumentação.

Para esta pesquisa, o gênero *corpus* de análise é considerado segundo o plano de texto abordado em Adam (2011), cuja sequência argumentativa é predominante, a saber: premissas – apresentação da temática e/ou problemática da discussão –, apoio

² Cartilha redação a mil: 30 redações 1000 do ENEM 2018. Disponível em: <https://s1.static.brasile escola.uol.com.br/vestibular/arquivos/cartilha-redacao-a-mil-2018.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

– exposição e exemplificação dos argumentos que dão respaldo à tese apresentada –, e asserção conclusiva – fechamento das ideias e proposta de intervenção.

A análise dos dados, com base em Minayo (2009), está organizada da seguinte forma: 1) apresentação dos textos na íntegra, segundo estrutura prototípica de Adam (2011); 2) identificação dos processos referenciais por meio do emprego de marcações tipográficas; e 3) descrição, análise e interpretação da natureza recategorizadora dos processos referenciais no desenvolvimento da orientação argumentativa dos textos.

5. A PROPOSTA DE ANÁLISE

As redações do ENEM para análise foram avaliadas como nota mil, ou seja, contemplam integralmente e de modo satisfatório as cinco competências necessárias ao atendimento da proposta de produção textual, segundo orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³. Iniciemos a discussão acerca da primeira redação apresentada a seguir:

Redação 01	
Premissas	Segundo as ideias do <u>sociólogo Habermas</u> , <u>os meios de comunicação</u> são fundamentais para <u>a razão comunicativa</u> . Visto isso, é possível mencionar que <u>a internet</u> é essencial para <u>o desenvolvimento da sociedade</u> . Entretanto, <u>o meio virtual</u> tem sido utilizado, muitas vezes, para <u>a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados</u> , podendo induzir o indivíduo a compartilhar <u>determinados assuntos</u> ou a consumir <u>certos produtos</u> . Isso ocorre devido <u>à falta de políticas públicas efetivas</u> que auxiliem o indivíduo a <u>“navegar”</u> , de forma correta, na <u>internet</u> , e <u>à ausência de consciência</u> , da grande parte da população, sobre a importância de saber utilizar adequadamente <u>o meio virtual</u> . Essa realidade constituiu um desafio a ser resolvido não somente pelos <u>poderes públicos</u> , mas também por <u>toda a sociedade</u> .
Apoio	No contexto relativo <u>à manipulação do comportamento do usuário</u> , pode-se citar que, no século XX, <u>a Escola de Frankfurt</u> já abordava sobre a “ <u>ilusão de liberdade do mundo contemporâneo</u> ”, afirmando que as pessoas eram controladas pela “ <u>indústria cultural</u> ”, disseminada pelos <u>meios de comunicação de massa</u> . Atualmente, é possível traçar um paralelo com essa realidade, visto que milhões de pessoas no mundo são influenciadas e, até mesmo, manipuladas, todos os dias pelo <u>meio virtual</u> , por meio de <u>sistemas de busca</u> ou de <u>redes sociais</u> , sendo direcionadas a <u>produtos específicos</u> , o que aumenta, de maneira significativa, <u>o consumismo</u> .

³ Conforme *Redação do Enem 2018: cartilha do participante*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

	exacerbado. Isso é intensificado devido à carência de políticas públicas efetivas que auxiliem o indivíduo a “navegar” corretamente na internet, explicando-lhe sobre o posicionamento do controle de dados e ensinando-lhe sobre como ser um consumidor consciente. Ademais, é importante destacar que grande parte da população não tem consciência da importância da utilização, de forma correta, da internet, visto que as instituições formadoras de conceitos morais e éticos não têm preconizado, como deveriam, o ensino de uma “polarização digital”, como faz o projeto Digipo (“Digital Polarization Initiative”), o qual auxilia os indivíduos a acessarem páginas comparáveis e, assim, diminui, o compartilhamento de notícias falsas, que, muitas vezes, são lançadas por moderadores virtuais. Nesse sentido, como disse o empresário Steve Jobs, “A tecnologia move o mundo”, ou seja, é preciso que medidas imediatas sejam tomadas para que a internet possa ser usada no desenvolvimento da sociedade, ajudando as pessoas a se comunicarem plenamente.
Asserção conclusiva	Portanto, cabe aos Estados, por meio de leis e de investimentos, com um planejamento adequado, estabelecer políticas públicas efetivas que auxiliem a população a “navegar”, de forma correta, na internet, mostrando às pessoas a relevância existente em utilizar o meio virtual racionalmente, a fim de diminuir, de maneira considerável, o consumo exacerbado, que é intensificado pela manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados. Além disso, é de suma importância que as instituições educacionais promovam, por meio de campanhas de conscientização, para pais e alunos, discussões engajadas sobre a imprescindibilidade de saber usar, de maneira cautelosa, a internet, entendendo a relevância de uma “polarização digital” para a concretização da razão comunicativa, com o intuito de utilizar o meio virtual para o desenvolvimento pleno da sociedade.

Nesta redação, logo de início, o referente “Habermas”, em sua primeira aparição, é acompanhado pelo modificador “sociólogo”, que o caracteriza, constituindo um caso de introdução referencial de natureza recategorizadora. Em termos de sentidos, esse processo referencial, além de constituir um argumento à discussão, cumpre a função de engajar o leitor, no sentido de que, quando não conhecedor da figura do “sociólogo Habermas”, buscará saber de quem se trata tal figura.

Nas linhas seguintes, o candidato introduz dois novos referentes, “os meios de comunicação” e “a razão comunicativa”, apresentando, pois, as primeiras ideias a respeito da temática em pauta e problematizando a discussão, ao introduzir o referente “a internet”, que, por emergir ancorado em um outro anterior (“os meios de comunicação”), constitui um caso de anáfora indireta, mediante relação metonímica, em que o todo “os meios de comunicação” dispara um gatilho para que a parte “a internet” surja na unidade textual. Este referente contribui para a arquitetura inicial da argumentação, dada a sua função predicativa: “a internet é essencial para o desenvolvimento da sociedade”, que justifica a ideia geral apresentada anteriormente.

Ainda nas primeiras linhas do texto, com a expressão anafórica “o meio virtual”, o candidato retoma diretamente o referente “a internet” e contra-argumenta as ideias anteriores, expondo o seu lado negativo: “a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados” – temática da redação. Esta introdução referencial, por sua vez, viabiliza a aparição das introduções referenciais “determinados assuntos” e “certos produtos”, que não ocorrem de todo modo, tampouco são neutras, pois os termos “determinados” e “certos”, embora inespecíficos, imprimem aos respectivos nomes referentes “assuntos” e “produtos” uma certa avaliação. Tais processos referenciais possuem um caráter recategorizador e revelam um direcionamento crítico, no sentido de que não se trata do compartilhamento de quaisquer assuntos ou produtos, mas daqueles que são apresentados aos indivíduos com base em informações que o usuário apresenta aos sistemas (hábitos, crenças, preferências etc.), visando à manipulação.

Na construção da tese, vê-se dois pontos de vista: “a falta de políticas públicas efetivas” e “a ausência de consciência”, introduções referenciais que atuam como argumentos na discussão e são retomadas na sequência. O candidato entende que “os poderes públicos” são responsáveis pela “falta de políticas públicas efetivas”, e “toda a sociedade” pela “ausência de consciência”, quanto ao uso da internet. Logo, essas expressões introdutórias e anafóricas favorecem a argumentatividade do texto, que é visível já nas primeiras linhas mediante posicionamento do candidato.

Uma expressão que chama atenção em particular é “navegar” que, metaforicamente, se refere ao uso e manuseio da internet, embora não se limite a apenas isso, uma vez que diz respeito ao ato de passar um tempo consideravelmente prolongado na web, transitando de um site para o outro. Essa interpretação permite entender que esta expressão, de maneira introdutória, recategoriza antecipadamente o verbo “usar”, empregado no decorrer do texto, estratégia notadamente argumentativa.

Quanto ao desenvolvimento do texto, intitulado de apoio, conforme Adam (2011), destacamos o emprego da expressão anafórica “a manipulação do comportamento do usuário”, que retoma a temática da discussão e promove a progressão argumentativa do texto, considerando as predicações subsequentes. Nessa perspectiva, a introdução referencial “a Escola de Frankfurt” atua como argumento para validar as ideias apresentadas anteriormente, por ser de pensamento sociológico e filosófico e tem como intento buscar soluções para problemas de natureza política e social.

Com efeito, a introdução de tais referentes é prontamente intencional, por atuar como argumento ao entendimento de que o compartilhamento de “determinados assuntos” e o consumo de “certos produtos” estão atrelados à “indústria cultural” discutida pela “Escola de Frankfurt”, isto é, à produção dos bens culturais (filmes, novelas, músicas e etc.), isto é, produtos culturais dispostos à venda (mercadorias) e como estratégia de controle social. Logo, fica evidente que a atuação recategorizadora dos referentes só é possível porque ocorre em rede (Matos, 2018).

Posteriormente, o candidato retoma uma das ideias anunciadas nas premissas do texto: tal problemática induz o consumo de “produtos específicos”. O modificador “específicos” avalia o referente “produtos”, imprimindo a seguinte visão: o meio virtual sugere aos seus usuários, mediante dados apresentados aos sistemas, produtos que são de seus interesses, aumentando as chances de compra e, conseqüentemente, o “consumismo exacerbado”. Do mesmo modo, a escolha lexical “exacerbado” atenua a natureza maléfica da problemática, que não só gera consumo como o intensifica, ressignificando a expressão “certos produtos”, retomada como “produtos específicos”.

Fechando esse tópico discursivo, o produtor retoma o ponto de vista de que “a carência de políticas públicas efetivas” é fator determinante ao agravamento da problemática em pauta. Ademais, o emprego da expressão anafórica “um consumidor consciente”, ao referenciar o objeto antecedente “o indivíduo”, recategoriza-o, isto é, reafirma a tese que sustenta a discussão e contribui para o desenvolvimento da orientação argumentativa intencionada. Assim, defendemos que a argumentatividade de um texto não ocorre de forma pontual, tampouco é restrita aos referentes e expressões referenciais, mas diz respeito à dinâmica dos processos referenciais e ao seu funcionamento em rede, dada as relações que estabelecem entre si (Matos, 2018).

No parágrafo seguinte, outro ponto de vista é desenvolvido: a não “consciência da importância da utilização, de forma correta, da internet” ocasiona a expansão da problemática apresentada nas premissas do texto. Para tanto, o candidato, com a introdução referencial “as instituições formadoras de conceitos morais e éticos”, antecipadamente, recategoriza o referente inaugurado na unidade discursiva: “as instituições”. Decerto, essa avaliação evidencia o caráter ideológico do fenômeno da referenciação, ao presumir ao leitor a educação como disseminadora da formação cidadã dos indivíduos capaz de atenuar a problemática.

Conforme postulam Koch e Elias (2018), reconhecemos a função de âncora que a expressão introdutória “as instituições formadoras de conceitos morais e éticos” exerce em relação “(ao) ensino de uma “polarização digital”. Nesse viés, é coerente destacar que a expressão anafórica “o projeto Digipo (Digital Polarization Initiative)” exemplifica o subtópico “o ensino de uma “polarização digital”, menção altamente argumentativa, que provoca o engajamento do leitor na interação, considerando o convite para compartilhar os conhecimentos sobre o que é “o projeto Digipo (Digital Polarization Initiative), negociação necessária à construção dos sentidos do texto.

Outra expressão anafórica que merece destaque é “o compartilhamento de notícias falsas”, que recategoriza a predição “compartilhar determinados assuntos” apresentada nas premissas do texto, confirmando, pois, a interpretação de que “determinados assuntos” não se trata do compartilhamento de quaisquer assuntos, e sim aqueles de cunho inverídico. Logo, por meio dos processos referenciais, o candidato mostra o quão agravante é o problema, por não só alienar os indivíduos, mas por torná-lo um cidadão desinformado socialmente.

Na sequência, intertextualmente, para introduzir uma citação, “A tecnologia move o mundo”, o candidato inaugura o referente “o empresário Steve Jobs”, ou seja, o produtor faz uso de um recurso à autoridade: menção a alguém e a reprodução fiel do seu dizer, visando ao sustento do seu ponto de vista: a internet é essencial para o desenvolvimento da sociedade, assertiva apresentada nas premissas do texto.

Na asserção conclusiva, o candidato apresenta duas propostas de intervenção: 1) estabelecer políticas públicas efetivas que auxiliem a população a “navegar”, de forma correta, na internet; e 2) promover discussões engajadas sobre a imprescindibilidade de saber usar, de maneira cautelosa, a internet – ambas previstas pelo leitor, por consistir em expressões anafóricas que retomam entidades anteriores. No espaço destinado ao fechamento das ideias do texto, nota-se o papel de síntese dos processos referenciais, tendo em vista a relação que é estabelecida uns com os outros, garantido a construção de sentidos, no sentido de reativar objetos acionados no curso da unidade discursiva e, desse modo, revelar novas opiniões, considerando as predicções subsequentes.

Nessa mesma perspectiva de análise, vejamos a redação seguinte:

Redação 02

Premissas	As primeiras duas décadas do século XXI, no <u>Brasil</u> e no <u>mundo globalizado</u> , foram marcadas por consideráveis avanços científicos, dentre os quais destacam-se <u>as tecnologias de informação e comunicação (TICs)</u> . Nesse sentido, tal panorama promoveu a ampliação do acesso ao conhecimento , por intermédio das redes sociais e mídias virtuais . Em contrapartida, nota-se que essa realidade impôs novos desafios às sociedades contemporâneas , como a possibilidade de <u>manipulação comportamental via dados digitais</u> . Desse modo, torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática: a perda da autonomia de pensamento e a sabotagem dos processos políticos democráticos .
Apoio	Em primeira análise, é lícito postular que a informação é um bem de valor social, o qual é responsável por modular a cosmovisão antropológica pessoal e influenciar os processos de decisão humana . Nesse raciocínio, as notícias e acontecimentos que chegam a um indivíduo exercem forte poder sobre tal, estimulando ou suprimindo sentimentos como empatia, medo e insegurança. É factual, portanto, que a capacidade de selecionar via algoritmos - as reportagens e artigos que serão vistos por determinado público constitui ameaça à liberdade de pensamento crítico . Evidenciando o supracitado, há o livro "Rápido e devagar: duas formas de pensar", do <u>especialista comportamental Daniel Kahneman</u> , no qual esse expõe e comprova - por meio de décadas de experimentos socioculturais - a incisiva influência dos meios de comunicação no julgamento humano . Torna-se clara, por dedução analítica, a potencial relação negativa entre a manipulação digital por dados e a autonomia psicológica e racional da população . Ademais, é preciso compreender tal fenômeno patológico como um atentado às instituições democráticas . Isso porque a perspectiva de mundo dos indivíduos coordena suas escolhas em eleições e plebiscitos públicos . Dessa maneira, o povo tende a agir segundo o <u>conceito de menoridade</u> , do <u>filósofo iluminista Immanuel Kant</u> , no qual as decisões pessoais são tomadas pelo intelecto e influência de outro . Evidencia-se, assim, que o domínio da seletividade de informações nas redes sociais, como Facebook e Twitter, pode representar uma sabotagem ao Estado Democrático .
Assertão conclusiva	Em suma, a manipulação comportamental pelo uso de dados é um complexo desafio hodierno e precisa ser combatida. Dessarte, <u>as instituições escolares</u> - responsáveis por estimular o pensamento crítico na população - devem buscar fortalecer a capacidade de julgamento e posicionamento racional nos jovens. Isso pode ser feito por meio de palestras, aulas e distribuição de materiais didáticos sobre a filosofia criticista e sociologia , visando aprimorar o raciocínio autônomo livre de influências . Em paralelo, as grandes redes sociais , interessadas na plenitude de seus usuários, precisam restringir o uso indevido de dados privilegiados . Tal ação é viável por intermédio da restrição do acesso, por parte de entidades políticas, aos algoritmos e informações privadas de preferências pessoais , objetivando proteger a privacidade do indivíduo e o exercício da democracia plena . Desse modo, atenuar-se-á, em médio e longo prazo, o impacto nocivo do controle comportamental moderno , e a sociedade alcançará o estágio da maioridade Kantiana .

Para apresentar o tema, o candidato introduz os referentes “Brasil”, “mundo globalizado” e “as tecnologias de informação e comunicação (TICs)”. Em específico, o referente “mundo globalizado”, dotado de carga avaliativa, aciona na memória discursiva do leitor outros referentes, como “comunicação” e “tecnologia”, pressupondo ao leitor a temática de discussão. Essa percepção explica a natureza intencional (e, portanto, argumentativa) da introdução de referentes no discurso, movimento referencial

lógico que garante a continuidade tópica e a progressão textual, pois não faz sentido introduzir um objeto se, na sequência, nada for dito sobre ele (Koch; Elias, 2018).

Nessa perspectiva, destacamos o emprego de três anáforas indiretas, que emergem no texto engatilhadas na introdução referencial “as tecnologias de informação e comunicação (TICs)”: “a ampliação do acesso ao conhecimento”, “redes sociais” e “mídias virtuais”. Tais anáforas articulam as ideias do texto e explicitam a existência do mundo globalizado, de integração social – o que é possível devido à conexão entre os sujeitos em sociedade –, e atuam no avanço do tópico discursivo, evidenciando a articulação coesa e coerente dos processos referenciais na tessitura textual.

Na sequência, o candidato aborda o lado desafiador do uso das tecnologias: “manipulação comportamental via dados digitais”, introdução referencial que evidencia essa percepção e afunila a temática em discussão. Para tanto, em sua tese, o candidato inaugura outras introduções referenciais, “a perda da autonomia de pensamento” e “a sabotagem dos processos políticos democráticos”, e ativa pontos de vista a serem gerenciados no desenvolvimento da redação, evidenciando o papel articulador da introdução referencial de antecipar a discussão que segue nos parágrafos seguintes.

Na sustentação da tese apresentada, com o emprego das anáforas a informação > a cosmovisão antropológica pessoal > os processos de decisão humana, o candidato gerencia o ponto de vista de que a problemática em pauta impacta “(n)a perda da autonomia de pensamento”. Tais expressões referenciais, em cadeia, ressignificam o ponto de vista de que o conhecimento propagado nas mídias digitais interfere na forma de enxergar o mundo e afeta a autonomia do indivíduo. Outra expressão anafórica que auxilia na explicitação desse ponto de vista é “os processos de decisão humana”, que faz remissão “(à) perda da autonomia de pensamento” e retoma parcialmente a outra expressão introdutória “a sabotagem dos processos políticos democráticos”.

Na sequência, o emprego da anáfora indireta “algoritmos”, ancorada no texto a partir de entidades outras, acrescenta um traço novo ao referente e tema da redação: o controle de dados, entidade implícita na unidade discursiva. Ou seja, o estabelecimento de tal referência argumenta que a manipulação comportamental via dados digitais ocorre devido ao controle de dados realizado pelos algoritmos, notadamente.

Ao fazer menção a “algoritmos”, o candidato emprega a expressão “ameaça à liberdade de pensamento crítico”, que retoma e recategoriza o ponto de vista primeiro enunciado em sua tese: “a perda de autonomia de pensamento”, confirmando o ponto de vista que já fora assentado mediante exposição de argumentos. Ademais, as expressões anafóricas definidas, naturalmente recategorizadoras, atuam a favor da progressão temática do texto, o que ocorre com o emprego da expressão “a incisiva influência dos meios de comunicação no julgamento humano”, que recategoriza as expressões citadas anteriormente, “ameaça à liberdade de pensamento crítico” e “a perda da autonomia de pensamento”, pois o adjetivo “incisiva” enaltece a força dos meios de comunicação em influenciar o pensar autônomo do ser humano.

Anterior a isso, o candidato faz referência ao livro “Rápido e devagar: duas formas de pensar” e ao “especialista comportamental Daniel Kahneman”, oferecendo credibilidade e potencializando a argumentação desenvolvida. Nota-se, o uso da intertextualidade como estratégia de persuasão, com vistas a convencer o leitor acerca do ponto de vista apresentado e influenciá-lo em relação ao projeto de dizer arquitetado.

No terceiro parágrafo, a expressão referencial “a sabotagem dos processos políticos” é recategorizada como um “fenômeno patológico”, que revela uma avaliação altamente negativa do autor sobre a temática, entendendo-a como uma doença, que dá sinais, inclusive: o primeiro deles é “a perda da autonomia de pensamento”; e o segundo “a sabotagem dos processos políticos democráticos”. Ademais, o candidato (com)partilha com o leitor seu conhecimento enciclopédico, ao introduzir “o conceito de menoridade” e o “filósofo iluminista Immanuel Kant”, referindo-se à influência de outrem para tomada de decisões dos sujeitos – “fenômeno patológico”. Nessa perspectiva, as anáforas “as decisões pessoais” e “intelecto e influência de outro” justificam o emprego do conceito de menoridade, em referência direta ao tópico anterior “a perda da autonomia de pensamento”, movimento referencial que sustenta a tese anunciada.

Já o emprego da expressão definida “o domínio da seletividade de informações” retoma pontualmente o referente “algoritmos”, de modo que a seleção lexical “domínio” o avalia como poderoso. Tais expressões evidenciam o caráter recategorizador dos referentes e visam convencer o leitor da forte influência que essa seletividade de informações exerce sobre o indivíduo – “uma sabotagem ao Estado democrático”, expressão que retoma parcialmente o segundo ponto de vista apresentado na tese.

Na asserção conclusiva, o candidato retoma a temática “a manipulação comportamental pelo uso de dados”, reafirmando a sua complexidade e aponta duas ações como proposta de intervenção: 1) o fortalecimento da “capacidade de julgamento e posicionamento racional nos jovens”; e 2) a restrição do “uso indevido de dados privilegiados” – em referência às expressões “a autonomia psicológica e racional da população” e “o domínio da seletividade de tais informações”, respectivamente.

Pensando a forma de colocar em prática essas propostas, a expressão “as instituições escolares” engatilha o surgimento dos referentes “palestras”, “aulas” e “materiais didáticos sobre a filosofia criticista e sociologia”, para a primeira proposta; ao passo que a expressão “as grandes redes sociais” engatilha a aparição dos referentes “algoritmos” e “informações privadas de preferências pessoais”, enquanto acessos que devem ser restritos, para a segunda proposta. Esses elos referenciais recuperam as discussões ao longo do texto e auxiliam no delineamento da conclusão apresentada.

Ainda sobre a asserção conclusiva, as expressões definidas “o raciocínio autônomo livre de influências” e “o uso indevido de dados privilegiados”, ao (re)ativar as entidades “a liberdade de pensamento crítico” e “o domínio da seletividade de tais informações”, nesta ordem, reformulam o posicionamento do candidato, colocando as últimas expressões como mais adequadas e tornando claro o projeto de dizer.

Ao final, o candidato emprega duas expressões referenciais como soluções para os sinais de adoecimento da problemática: i) “o raciocínio autônomo livre de influências” como a saída para “a perda da autonomia de pensamento”; e ii) “o exercício da democracia plena” como forma de remediar “a sabotagem dos processos políticos democráticos”. Ademais, a remissão ao “filósofo iluminista Immanuel Kant”, com o emprego da expressão “o estágio da maioria Kantiana”, reafirma a relação entre o argumento explicitado anteriormente e enfatizar a argumentação desenvolvida.

6. CONCLUSÃO

A natureza recategorizadora dos processos referenciais, de natureza introdutória e anafórica, fica evidente em seu modo de manifestação por expressões nominais

definidas e uso de modificadores, revelando, pois, um valor axiológico acerca da temática discutida, à medida que expõe opiniões e valorações sobre o referente fabricado. De modo específico, a natureza recategorizadora das introduções referenciais atua no texto cumprindo papéis que possibilitam a construção dos sentidos, a saber: inserir um tópico discursivo, fornecer informações sobre o referente, engajar o leitor, revelar um ponto de vista, inserir um argumento, introduzir uma citação, antecipar um projeto de dizer, avaliar um referente, antecipar uma conclusão e explicitar uma ideia. A respeito das anáforas, quer retomem ou façam remissão a alguma entidade no texto, cumprem as seguintes funções discursivas: promover a progressão textual, manter o tópico discursivo em foco, especificar o tópico discursivo, definir um referente, explicitar e sintetizar uma ideia, retomar o tópico discursivo, revelar e confirmar um ponto de vista, reformular um dizer, afunilar a discussão e orientar o leitor a uma conclusão.

Embora listadas, essas funções resultam, na verdade, da construção de uma rede referencial que, a partir da evolução que os referentes sofrem ao longo do discurso, evidenciam uma carga opinativa e argumentativa que favorece a adesão do leitor. Isso, graças à atividade recategorizadora dos referentes, ou seja, às escolhas linguísticas que expõem uma avaliação e acrescentam uma opinião a seu respeito, auxiliando dessa forma na efetivação do projeto de dizer, dado os sentidos que desembocam no texto.

Por todas as discussões aqui retratadas, acredita-se que esta pesquisa traz contribuições relevantes ao ensino de Língua Portuguesa, por orientar teórica e metodologicamente o trabalho docente, possibilitando aos discentes o aprimoramento das práticas argumentativas que o gênero redação do ENEM exige. Ademais, as análises redigidas neste espaço evidenciam a necessidade de trabalhar o texto na íntegra, de forma contextualizada, de modo a notar a dinâmica e a natureza sociocognitiva dos processos referenciais à construção de sentidos.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica (orgs.). **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, M. M. *et alli*. **Linguística Textual e Argumentação**. 1. ed. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. de. (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

ILARI, R. Alguns problemas no estudo da anáfora textual. *In*: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 103-124.

KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LIMA, S. M. C. de; FELTES, H. P. de M. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. *In*: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 30-58.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, J. G. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. 2018. Programa de Pós-Graduação em Linguística. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2018. 259f.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PRODANOV; C. C.; FREITAS; E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, F. O.; CUSTÓDIO FILHO, V. O caráter não linear da recategorização referencial. *In*: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 59-85.

Amanda Mikaelly Nobre de SOUZA

Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)
pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).
Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado na Universidade pela
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Graduação em Pedagogia pela Universidade Potiguar (Unp).
Graduação em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN). E-mail: anobredesouza@gmail.com

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN). Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN), Campus de Pau dos Ferros (CAPF). Docente permanente do Programa de
Pós-Graduação em Letras (PPGL), pela mesma instituição. Pau dos Ferros-RN; E-mail:
lidmoraishb@gmail.com.

Recebido em 13. agosto.2025

Aceito em 03. setembro.2025